

Cinco livros lançados pela Anvisa retratam temas relevantes de Vigilância Sanitária

A política de Vigilância Sanitária – em seu imenso alcance e suas múltiplas interfaces com a saúde pública e seu impacto na vida cotidiana de milhões de brasileiros – tem merecido atenção especial dos mais diversos acadêmicos e especialistas. Prova desse crescente interesse temático – somada à expansão dos fóruns formais de discussão – pode ser atestada com o lançamento simultâneo, no final do ano passado.

As publicações – que versam sobre análise historiográfica da vigilância sanitária, no Brasil, políticas farmacêuticas, questões legislativas e jurídicas, conceitos de vigilância e objetos de controle sanitário – são intituladas: “A Vigilância Sanitária no Brasil”, de Ana Cristina Souto; “Políticas Farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?”, de autoria de José Augusto Cabral de Barros; “Flagrantes do Ordenamento Jurídico-Sanitário”, de Helio Pereira Dias; “Vigilância Sanitária, proteção e defesa da Saúde”, de Ediná Alves Costa; e “Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde”, de Regina Barcellos e Flávio Bicalho.

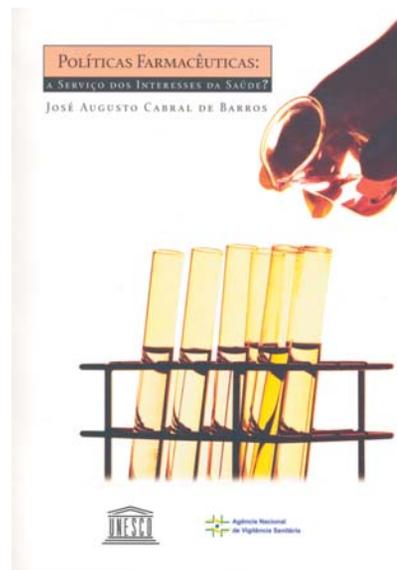
Vigilância Sanitária, proteção e defesa da Saúde, segunda edição aumentada, é o desdobramento da tese de doutorado de Ediná Alves Costa pela Faculdade de Saúde Pública na Universidade de São Paulo (USP), em 1988, a partir de sua “perplexidade diante dos agentes econômicos inescrupulosos” e da incapacidade do Estado, naquela época, em responder pela proteção da saúde da coletividade, segundo palavras da própria autora. Ediná, hoje, é uma das principais referências nacionais em estudos de vigilância sanitária. É professora do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA), desde 1995.

Em sua publicação, Ediná Alves Costa lança questões que iluminam a reflexão sobre a atuação de Vigilância Sanitária, a função do poder público e “o dever-poder do Estado em sua investitura de legitimidade voltada aos interesses sanitários da coletividade”. Dedicou um capítulo para discorrer sobre a conformação histórica da vigilância sanitária, no País, desde o Brasil Colônia, até o final do século XX, ressaltando as graves lacunas no controle sanitário dos produtos fornecidos ao mercado europeu e a falta de recursos institucionais de saúde, as crises políticas e os avanços constitucionais que foram se consolidando.

Segundo a autora, com a chegada da Família Real, em 1808, abre-se espaço para uma incipiente organização sanitária, herdando-se de Portugal “a tradição centralizadora”, característica que se mantém, até o final do século XX. Alguns marcos de iniciativas sanitárias são lembrados, como as provocadas, a partir das drásticas epidemias de febre amarela que chegavam, via porto marítimo, a criação da Junta de Higiene Pública, em 1850, no Rio de Janeiro, e a legislação sanitária de 1889, de difícil aplicabilidade operacional.

Um grande divisor veio com Oswaldo Cruz – no comando da Diretoria da Saúde Pública e com a incumbência de enfrentar as endemias –, a legislação é melhorada, “realizando a concepção de política sanitária”. Confere, também, destaque à Constituição de 1988, como uma nova ordem jurídica que proclama a saúde como um direito social e à Lei número 9787/99, que cria a Anvisa, trazendo profundas redefinições no campo da saúde, “reinvestido de funções ampliadas”.

No livro **Políticas Farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde?**, o papel do setor público e suas



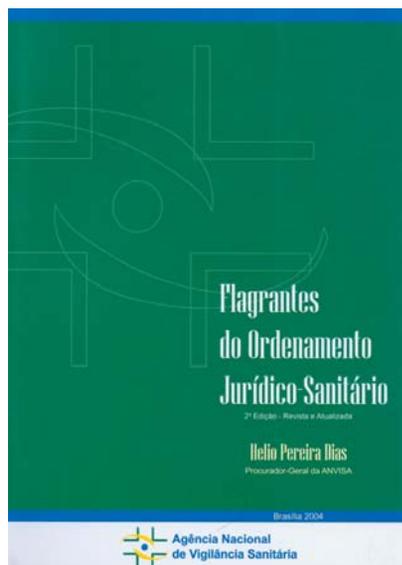
relações, em geral conflitantes, com o setor privado e as conseqüências para a população constituíram o objeto de estudo do professor-doutor José Augusto Cabral de Barros, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Pernambuco e um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (Sobravime).

O eixo ético, que perpassa a política de industrialização e comercialização de medicamentos e sua orientação, em geral, voltada ao mercado, é questionado pelo autor, quando defende a “necessidade de normas de defesa da saúde pública, de tal forma que viessem a ser autorizados apenas os fármacos que comprovem o menor potencial possível de efeitos adversos, dotados de eficácia terapêutica e qualidade aceitável”.

O autor destaca como questão que merece reflexão: “As decisões de caráter normativo que afetam toda a sociedade são tomadas por entidades supranacionais, em grande medida, que adotam estratégias inacessíveis para a maioria. As implicações das mudanças apontadas no setor industrial farmacêutico são múltiplas e com impacto inevitável no acesso aos medicamentos para grandes contingentes da população, em especial de países da África e da América Latina”.

Entre as discussões propostas por José Cabral, destacam-se o papel

assumido pelos medicamentos, a legislação, o incremento de custos em pesquisa e desenvolvimento, a questão da prescrição médica, os riscos da propaganda direta aos consumidores, a regulamentação farmacêutica, na União Européia e no plano internacional, além do sistema de farmacovigilância, nesses países e no Brasil.



Ordenamento Jurídico Sanitário - O amplo espectro de ações de vigilância sanitária e seus suportes legais mereceram uma criteriosa análise do Procurador-Geral da Anvisa, Hélio Pereira Dias, redundando na publicação “Plagantes do Ordenamento Jurídico-Sanitário”, em sua segunda edição. No prefácio, o Ex-diretor Presidente da Anvisa, Gonzalo Vecina, importante referência nacional em vigilância sanitária, atesta que “esta obra revela-se, na sua plenitude, trazendo um importante saber e indagações sobre a nova construção que, sem dúvida, serão alimento para a perscrutação de novos horizontes jurídicos na área do Direito Sanitário”.

Questões, como poder de polícia da Anvisa, poder regulatório das agências reguladoras, controle sanitário de medicamentos, registro, falsificação, propaganda e publicidade de medicamentos, monitoramento de preços, medicamentos fitoterápicos, farmácias e drogarias, inclu-

indo as de manipulação, pesquisa clínica, segurança alimentar, direito alimentar e de saúde, entre outras, são abordadas no livro.

De acordo com o autor, a construção da Agência passa pela revisão e atualização de todo o repertório jurídico das matérias de vigilância sanitária. “A lei não é panacéia dos problemas da saúde, mas importante forma de apoiar programações específicas da área”, explica Hélio Pereira Dias.

O percurso de 25 anos de história da vigilância sanitária, no País – compreendendo o período de 1976 a 1994, do regime autoritário à redemocratização –, a partir de minucioso levantamento da legislação sanitária, publicações técnicas, notícias de jornal e entrevistas com dirigentes do órgão federal que examina sucessivas gestões da saúde, suas lacunas e avanços, está configurado no livro **A Vigilância Sanitária no Brasil**, de autoria da nutricionista e especialista em Medicina Preventiva e Epidemiologia, Ana Cristina Souto.

A publicação é um desdobramento da dissertação de mestrado, defendida, no Instituto de Saúde Coletiva (ISC), na Universidade Federal da Bahia, e se propõe a discutir a natureza e a função do Estado capitalista, enfatizando o “papel do Governo e da burocracia, como arena e ator, na formulação e efetivação de políticas públicas de saúde”, como assinala o professor titular do ISC, Jairnilson Paim, no prefácio à

edição. Destaca ainda que o trabalho ultrapassa, em muito, um mero estudo historiográfico, assumindo feição analítica e crítica, quando aponta, por exemplo, os graves retrocessos na política permissiva e de “desmonte” procedida no Governo Collor.

Ana Cristina, também, expõe o processo de viabilização política do projeto de vigilância sanitária, os momentos de regulação e a organização institucional do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e Defesa do Consumidor. A autora reconhece que “a conformação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária vem sendo ressaltada, na atual administração da Anvisa. A reflexão a respeito de que tipo de sistema se quer construir e qual o modo de articulação e de relação orgânica com o Sistema Único de Saúde apenas começou”.

Já em **Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde**, é possível conhecer, com detalhes, os critérios para a elaboração de projetos físicos de qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, que demande o acesso de pacientes em regime de internação ou não, o nível de complexidade. A publicação é dividida em três partes, que contemplam desde a organização geral de um projeto físico até a definição do programa de atribuições e atividades a serem prestadas pelos estabelecimentos.

COMO ADQUIRIR - As publicações da *Editora Anvisa* podem ser adquiridas, na sede da Agência, no seguinte endereço: SEPN 515, Edifício Ômega, bloco B, Brasília, DF, telefone (61)448-3111. Também, podem ser solicitadas por *e-mail* (editora.comin@anvisa.gov.br) ou no portal www.anvisa.gov.br.

Para as publicações da *Editora Sobravime*, os contatos são: sobravime@terra.com.br, sobravime@sobravime.org.br e (11) 3257-0043 / 3129-5927.

Veja o preço de cada obra:

- “Políticas Farmacêuticas: a serviço dos interesses da saúde” - *Ed. Anvisa* – R\$ 35,00.
- “Plagantes do Ordenamento Jurídico-Sanitário” - *Ed. Anvisa* – R\$ 35,00.
- “Normas para Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde” – *Ed. Anvisa* – R\$ 25,00.
- “Vigilância Sanitária, proteção e defesa da Saúde” – *Ed. Sobravime* – R\$ 55,00
- “A vigilância sanitária no Brasil” – *Ed. Sobravime* – R\$ 25,00



Sobre as técnicas de gerenciamento focado na produção farmacêutica

O recém-lançado **Gerenciamento da Produção para Farmacêuticos**, escrito por Dr. Lauro D. Moretto, chegou para atender a uma demanda de profissionais que atuam no setor indus-

trial farmacêutico. Moretto é professor responsável da disciplina de Supervisão da Produção, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (USP).

Para produzir uma obra tão didática e consistente, que aborda, desde temas básicos, como hierarquia e pirâmide administrativa, até aspectos mais complexos de liderança e relações interpessoais, o autor se beneficiou de sua vasta experiência como profissional da indústria farmacêutica e também da vivência como educador. O professor Moretto é ainda Diretor Executivo Técnico Regulatório da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Febrafarma).

O seu livro expõe as mais tradicionais técnicas de gerenciamento que buscam incentivar a melhoria no planejamento, programação e controle da produção, além de promover a comunicação mais eficiente entre diri-

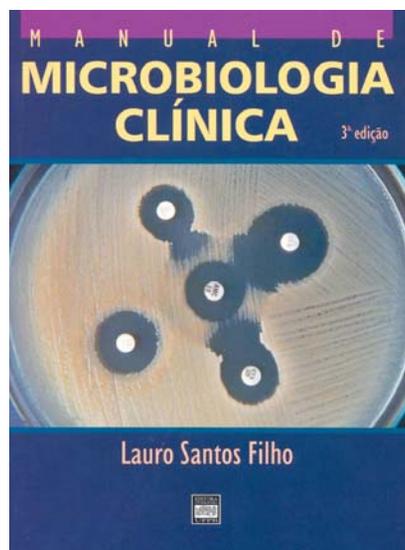
gentes e seus subordinados. É dedicado ao meio acadêmico, aos farmacêuticos, bem como a outros profissionais e empresários que exercem atividades diretas na indústria farmacêutica.

Editado pela RCN, **Gerenciamento da Produção para Farmacêuticos** tem 255 páginas, capa dura e acabamento de alta qualidade. O livro está à venda na Loja Racine, pela Internet, ou pelo telefone (11)3670-3499. Para mais informações, envie seu e-mail para rcneditora@racine.com.br. Preço: R\$ 78,00.

Sobre o autor: Lauro Moretto, formado pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica, hoje Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, é, além de Diretor Técnico da Febrafarma, Vice-presidente Executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma). Ali, desenvolve e coordena programas de atualização para os profissionais que atuam na indústria farmacêutica. Ocupou cargos técnicos e de direção em algumas expressivas indústrias farmacêuticas que atuam, no Brasil, tais como Johnson & Johnson, Instituto de Angeli e Boehringer Ingelheim.



Professor Lauro Moretto



Manual de Microbiologia Clínica

teratura com fundamentação técnica e linguagem simples e acessível aos que se iniciam em Microbiologia Clínica, com o propósito de oferecer subsídios para a implantação e funcionamento deste importante setor. A obra constitui-se uma fonte de consulta a ser utilizada como modelo de manual de bancada, no aspecto prático laboratorial.

Diante da diversidade de técnicas microbiológicas utilizadas na rotina laboratorial, o livro **Manual de Microbiologia Clínica**, agora, em sua terceira edição, apresenta métodos convencionais, utilizados nos procedimentos de rotina para a identificação das bactérias mais frequentemente implicadas nos diversos processos infecciosos, utilizando bi-

bliografia específica e atualizada, citada, ao final de cada capítulo.

Longe de tê-lo como obra acabada, o autor entende que o **Manual** tem caráter dinâmico, contínuo e aberto a sugestões e críticas que permitam seu aperfeiçoamento, e possa contribuir, "de maneira modesta", ao desenvolvimento da Microbiologia Clínica.

Sobre o autor - Lauro Santos Filho é farmacêutico-bioquímico. Formou-se pelo



Professor Lauro Santos Filho é o autor do *Manual de Microbiologia Clínica*

Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e tem especialização no Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre e doutor em Microbiologia, é professor adjunto da disciplina Micro-

biologia Clínica no Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPB, mesma Universidade em que coordena o curso de Especialização em Análises Clínicas e o Núcleo de Medicina Tropical.

O livro é uma publicação da Editora Universitária - UFPB. Inte-

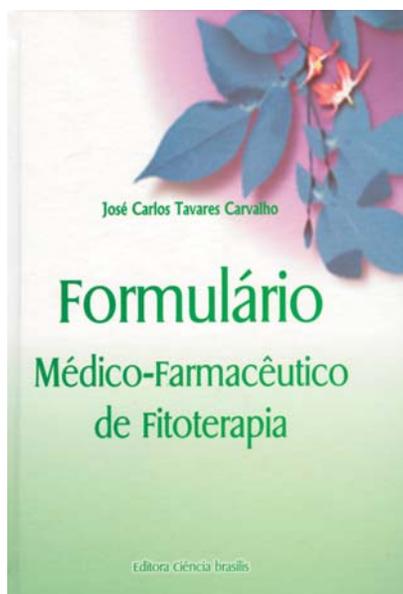
ressados em sua aquisição devem escrever para a Caixa Postal 5081 – Cidade Universitária – João Pessoa (PB). O CEP é 58.051-970. O site da editora é www.editora-ufpb.com.br. Contatos com o professor Lauro Santos Filho podem ser feitos pelo e-mail santos@openline.com.br.

Da prescrição à manipulação de fitoterápicos

Obra aborda a necessidade da prática racional da fitoterapia.

O livro **Formulário Médico-Farmacêutico de Fitoterapia** é uma dessas obras que podem falar à cabeceira de médicos que prescrevem fitoterápicos e de farmacêuticos que os manipulam. Muito menos de acadêmicos de Medicina e Farmácia. De autoria do farmacêutico e professor doutor José Carlos Tavares Carvalho, a obra aborda todos os aspectos referentes à prescrição e manipulação desses produtos, incluindo formulações de vários grupos terapêuticos.

Publicada pela Editora Ciência Brasilis, a obra aprofunda-se, ao tratar dos marcadores farmacológicos de cada formulação, bem como dos



Farmacêutico José Carlos Tavares Carvalho é uma excelência em Fitoterapia

seus mecanismos de ação, e traz a extensa monografia das principais espécies medicinais que as compõe. Ressalta-se, ainda, a composição fitoquímica isolada de cada espécie e seus possíveis marcadores farmacológicos.

O autor de **Formulário Médico-farmacêutico de Fitoterapia** é uma autoridade no assunto. Formado em Farmácia pela Universidade Federal do Pará, mestre em Fármacos e Medicamentos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo (campus de Ribeirão Preto), doutor em Fármacos e Medicamentos pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas

da USP/São Paulo, e pós-doutor em Fitomedicina pelo IFP/ Berlim, Alemanha, José Carlos Tavares Carvalho publicou mais de 60 artigos em revistas indexadas nacionais e internacionais. É, também, autor de três livros e coordena o Laboratório de Fitofármacos da Universidade de Alfenas (MG). Mais: é o Vice-coordenador da Rede Mineira de Toxicologia e Farmacologia de Produtos Terapêuticos.

O farmacêutico justifica que a idéia de escrever o livro surgiu da necessidade da prática racional da fitoterapia. “Há muitas obras científicas sobre Fitoterapia, mas a maioria não aborda os aspectos referentes à base da pres-

crição, ou seja, os marcadores das matérias-primas vegetais que irão compor os fitoterápicos e os mecanismos de ações que estes podem desencadear”, explica José Carlos Tavares Carvalho.

“Com isso”, acrescenta ele, “pode-se dizer que estas obras são incompletas, pois a Fitoterapia racional só é praticada, quando se tem conhecimento de todas as bases para a perfeita prescrição”. Segundo o autor, esta é a razão de a sua obra abordar todos os aspectos referentes à prescrição e manipulação de fitoterápicos, incluindo formulações de vários grupos terapêuticos. O autor arremata: “Pretende-se, com este Formulário, incentivar a prática da Fitoterapia racional”.

Onde encontrar - O livro **Formulário Médico-Farmacêutico de Fitoterapia** pode ser adquirido junto à Livraria Pharmabooks (www.pharmabooks.com.br) ou à Editora Ciência Brasilis (www.cienciabrasilis.com.br). O telefone da editora é (35) 3299-3239.